

PANDORA

INFORMATIVO APERIÓDICO DO CAF (COLETIVO ANARCO FEMINISTA)

Nº 02 - ANO 01 - ABRIL/1993 - Cx. Post. 117, cep 07111-970 -

Guarulhos-Sp

EDITORIAL

Saudações do pessoal do CAF. Aqui é o nosso segundo boletim, e as coisas estão indo bem, apesar de alguns preconceitos e mal-entendidos no início. Quando formamos o grupo, uma das propostas era formar um espaço para as mulheres no movimento anarquista conversarem e se conhecerem melhor. A causa da falta de interesse (ou de tempo) entre outras mulheres fez com que a participação não ocorresse no grau que queríamos. Mas as outras ações, foram além de nossas expectativas e temos levantado questões sobre patriarcado e feminismo dentro do movimento. Participamos do dia Internacional da Mulher (8 de março), onde fizemos panfletagens e uma peça contando a história da "Pandora", o que pretendemos continuar fazendo, de uma forma mais abrangente. Entramos em contato com outros grupos e indivíduos feministas; aqui em São Paulo e, por correspondência, de outros estados. Também, temos participado com o MAP/SP nas panfletagens contra o racismo, e fizemos dois debates, um sobre "Origens do Patriarcado", e outro sobre "Prostituição". Ambos saíram bons, com bastante participação. No debate sobre as "Origens do Patriarcado", falamos do começo da espécie humana, e como ela tinha uma forma comunitária dos clãs, onde as mulheres e os homens se relacionavam livremente, sem idéias restritas da família monogâmica. Com o advento da propriedade privada e a hierarquização da sociedade, as mulheres foram escravizadas para manter a propriedade através do sistema hereditário. As mulheres chegaram a ser controladas, o trabalho delas desvalorizado e os homens tomaram o poder de uma maneira geral, criando o patriarcado, junto a outras hierarquias, como a diferença econômica (pois todos os sistemas de opressão são interligados e dependem uns dos outros).

No debate sobre a prostituição, discutimos a definição da palavra, e se ela se aplica a todos os trabalhadores (que também vendem os seus corpos em troca de dinheiro). Falamos da importância de distinguir entre os diferentes níveis de prostituição, como entre aquelas mulheres capturadas e escravizadas, ou aquelas que não tem opção por serem rejeitadas pela sociedade, e as que escolhem essa "profissão" porque elas sentem com controle sobre suas vidas "e ganham bastante dinheiro, ou até falam que "gostam de fazer isso". Mas mesmo nas situações onde as mulheres têm mais escolha, é importante lembrar que as mulheres, de um modo geral, tem poucas opções de trabalho que pagam bem (as mulheres no mundo ganham a metade do que os homens ganham) e para justificar a participação delas nesse tipo de trabalho, muitas vezes, elas acabam acreditando que gostam, da mesma maneira que alguns trabalhadores se orgulham do trabalho deles, ao mesmo tempo em que estão sendo explorados.

Marcamos outro debate sobre o aborto, e pretendemos continuar fazendo sobre outros assuntos que interessem o(a)s participantes. Também, vamos continuar fazendo o boletim "Pandora", e toda crítica e participação é nos bem-vinda e necessária.

A MULHER NA SOCIEDADE DE CONSUMO

Falou-se que a publicidade aliena a mulher, convertendo-a em um objeto de consumo; no entanto a publicidade nada mais faz que refletir uma situação existente, a subordinação da mulher ao homem, e a utiliza comercialmente. Para induzir um homem a comprar um produto, a publicidade exalta sua "virilidade". Os anúncios dirigidos aos homens pretendem explorar seu desejo de autonomia e liberdade os que se dirigem à mulher apelam para a necessidade de agradar ao sexo masculino.

Porque é tão importante para uma mulher ser jovem e formosa? Porque a mulher é utilizada como um objeto de consumo, um objeto decorativo, um objeto de prazer, um objeto doméstico. A mulher deve "embelezar-se" e converter-se no decorativo manequim das revistas de modas.

Susan Sontag, em um artigo intitulado "A idade da mulher", pergunta-se porque é tão importante para uma mulher ser jovem e formosa, se a idade em troca, favorece os homens. Neles, seu valor como amantes ou maridos depende mais de suas realizações pessoais de seu aspecto físico. Pelo contrário, a mulher é identificada com seu rosto. Ser "feminina" quase equivale a trabalhar no teatro,

e a maior parte das qualidades consideradas "femininas" só constituem manifestações de um comportamento infantil, imaturo e débil. "O fato que a confiança que as mulheres têm em si mesmas", diz Susan Sontag, "dependa dos cumprimentos aduladores de que são objeto por parte dos homens, indica até que ponto esta discriminação debilita sociologicamente, ao se identificar na mulher atração sexual e juventude". Para Susan Sontag, resta às mulheres outra opção: aspirarem ao conhecimento e não só a beleza, serem competentes e não só úteis, serem fortes e não só graciosas, terem ambições próprias e não só referências a seus namorados ou maridos e filhos... e então aceitar com naturalidade a ação do tempo sobre o seu próprio corpo sem tentar ocultar as marcas que a idade deixa em seu físico. Enquanto isto, a publicidade de nossa sociedade de consumo continua utilizando a mulher em sua faceta de compradora e em sua faceta de objeto sexual, como chamariz para atrair a atenção sobre um produto e "embelezá-lo".

Marcuse e outros pensadores sustentam que os consumidores são paucamente manipulados pelos meios de comunicação de massas a fim de ativar neles um crescente desejo

de bens de consumo e desse modo reforçar uma economia que depende do aumento das vendas. Esta teoria é considerada particularmente aplicável às mulheres, pois elas fazem realmente a maior parte das compras e são alvo habitual dos anúncios.

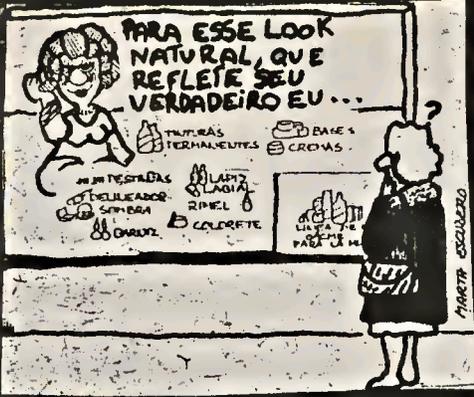
Existente arraigado mito de que a mulher tem o controle do dinheiro de seu marido porque é ela quem o gasta; mulher seria então a principal mantenedora da sociedade de consumo. Entretanto se nos atermos à função que se atribui à mulher em nossa sociedade, para ela, comprar vestidos e produtos de beleza não é propriamente consumo, mas trabalho. Uma das tarefas femininas desta sociedade é ser atraente e consequentemente, roupas e maquiagem são instrumentos de trabalho, da mesma forma que comprar alimentos e utensílios caseiros é uma tarefa doméstica.

Segundo demonstra Ellen Willis em seu artigo "A mulher e o mito do consumismo", existe uma confusão entre causa e efeito na análise consumista da situação das mulheres. Estas não são manipuladas pelos meios de difusão para que sejam trabalhadoras domésticas ou para que demonstrem sua capacidade decorativa com a finalidade de vender perfumes, cosméticos, batons, etc, mas a imagem reflete as mulheres como são, pressionadas por uma sociedade que fomenta o sexismo.

Temos pois, que a sociedade de consumo se relaciona com a situação da mulher de tres modos. De um lado existe a teoria de que primordialmente a mulher mantém a sociedade de consumo. De outro, existe a teoria de que os meios de difusão da sociedade de consumo apenas sustentam a situação sexista. Finalmente, e com bastante evidência, a publicidade utiliza a mulher como objeto embelezador da mercadoria. Um exemplo deste último aspecto, altamente debatido e rechaçado pelos grupos de liberação da mulher nos EUA, anos atrás, é o anúncio de uma companhia de aviação norte-americana onde aparece um avião e uma bela moça com o lema "fly me", de duplo significado: "voe comigo" ou "me ame". A bela moça é chamariz para aumentar os voos da companhia aérea.

"Algumas vezes me convidavam a certos lugares para adornar um jantar como se convidaria um músico para que tocasse piano após o jantar. E uma pessoa percebe quando não é convidada por si mesma, mas que é considerada como um objeto de decoração". - MARILYN MOROE

(duas semanas depois, suicidou-se)



EU? SEXISTA?!

Feminismo. Por que é que tantos homens estremeçam quando ouvem essa palavra? O nome "feminista" traz imagens de "sapatão com blusa xadrez" que odeia homens" ou "mulheres que proclamam: 'homens mortos não esturpam'; até as mulheres e homens correntes e positiva(o)s que tomam atitudes fortes enquanto igualdade total e os direitos das mulheres, como Gloria Steinem, Eve Libertine (Crass), Vi Subversa (Poison Girls), Danbert Nobacon (Chumbawanba) e Maria Lacerda de Moura, para citar algumas. Mas o dicionário define "feminismo" como: 1, a teoria da igualdade política, econômica e social entre os sexos; 2, atividades organizadas em favor dos direitos e interesses das mulheres (Dicionário Miriam Webster). Por que é que uma idéia tão óbvia e equitativa foi distorcida até ficar uma teoria de odiar os homens?

Igualdade total entre os sexos. Isso é realmente o que o "feminismo" significa. Mas muitos homens ainda querem dá-lo significados adversos. Será que alguns desses chamados "homens liberados" não são tão progressivos quanto eles acham que são? Nesta sociedade é quase impossível escapar do sexismo, mas você gostaria de pensar que no movimento punk, especialmente no movimento "pacífico" (paz core ou pacifista), que as pessoas seriam um pouco mais inclinadas a acreditar e atuar pela igualdade total da mulher.

IGUALDADE TOTAL. Quantas mulheres tocam em bandas nesse movimento? Quantas fazem ação direta ou são squatters? Quantas escrevem informativos e/ou zines? Pois "você poderia dizer: 'isso não é culpa minha. Eu acredito que mulheres são iguais, não sou povão! Tenho muitas amigas mulheres! Conheço uma banda...'". Sim, ou uma que faz zine. Apenas símbolos, mulheres simbólicas, como o negro simbólico, não significam igualdade. Quando eu vou nas festas ou reuniões por aqui, vejo quantidades, mais ou menos, de homens ou mulheres. Mas, na maior parte são os homens que fazem as coisas. Obviamente, não é que os homens são mais inteligentes ou espertos, mais ricos ou motivados, ou qual que é preciso para mudar a situação. Então por que é que os homens controlam a cena e as mulheres fazem pouca coisa (ou, as vezes, nada!)?" E daí", você está dizendo, "se as mulheres quiserem falar alguma coisa, elas deveriam deixar de 'moscar' e fazer algo, que nem um homem faria. Correto, mas, você dá oportunidades para elas? Por que você ri quando você houve falar de uma banda só de mulheres? Ou pode ser que você

não ri, mas pensou: "Nunca vai dar certo", tendo visões das Co-Go's ou das Bangles (dois grupos que não tinham nada a ver com punk, muito menos com música de mulheres!). A Tam do "Sacrilege" e a Amy do Nausea, fazem um som tão pesado quanto qualquer vocalista homem.

E por que é que você grita "sexismo inverso" quando você houve falar de um evento ou reunião só para mulheres? Você nunca pensou que a maioria das reuniões são dominadas pelos homens, os caras mais fofos, enquanto os mais tímidos não tem espaço para falar ou ficam sempre interrompidos. Reuniões para mulheres falarem e planejar sem ter que gastar muitas energias tentando que um homem ouça as idéias delas. Claro que a situação ideal é ter homens e mulheres trabalhando juntos e ouvindo uns aos outros. Mas a realidade é que muitos homens na prática (não na teoria) não são tão dispostos a ver mulheres completamente iguais.

Homens, vejam o seu movimento. Quando você vai fazer ação direta você só convida seus amigos, e não suas amigas? Quando você forma uma banda, você só procura homens para tocar? Nos shows, você dança com mulheres, ou é o mosh um "undo masculino"? Quando você vê uma mulher andando na rua, você trata como um objeto ou como uma pessoa?

Mulheres, vejam o seu movimento. Você quer fazer parte ativa ou passiva? Por que é que você acha que os homens é que são o movimento? Você já se sentiu frustrada, cheia de idéias, mas sem saída? Comece a fazer as coisas sozinha. Você pode ficar focando sobre ficar com algum cara, ou sobre quem trepa com quem, gastando a sua energia toda com coisas triviais, enquanto você poderia estar usando essa energia para mudar vidas de uma maneira construtiva (falando de fofoca, por que é que algumas pessoas falam que uma mina que transa com muitas pessoas é uma "piranha", enquanto um cara que transa com muitas pessoas é tolerado e aceitado - "Olha, ele está bêbado e com mais uma! Como é que ele consegue?").

Basicamente, você tem que dar uma olhada para você mesma(o). Não se chame feminista ou fale que você acredita em igualdade entre os sexos, se por motivos e pelas suas ações você não é. Você pode ficar falando de pobreza, favelas, racismo e os direitos dos animais, mas se você não dá importância, nem luta contra e compreende nenhuma dessas coisas - as relações de poder entre os oprimidos e seus opressores: Homens/Mulheres, Ricos/Pobres, Brancos/Negros, "Heteros/Homossexuais e Pessoas/Animais, que são todos lutas de poder, de um grupo que domina um outro para obter certos "privilégios".

Se este texto "encheu seu saco", muito bem. Questione sua raiva. Você realmente acha que se essas idéias são incorretas e distorcidas, ou que elas são inconvenientes, fazendo com que você fique sabendo que você não é tão progressivo quanto você achava? Não é tarde demais. Homens, examinem suas atitudes para com as mulheres, e depois incluam uma delas nos "seus grandes projetos para mudar o mundo". Pode ser que você aprenda alguma coisa. Mulheres não intimidadas; se vocês quiserem fazer parte ativa desse movimento, você tem que fazer mais do

que ir para os shows e dar apoio sexual/emocional para algum homem. EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO. VAMOS TRABALHAR JUNTO(A)S. AGORA!

Persona Non Grata (este texto são de garotas punks de New York - EUA -, releite a situação da mulher no movimento de lá, o qual tem grandes semelhanças com algumas diferenças com o movimento da maioria dos núcleos brasileiros.



Legalização do aborto

As mulheres que defendem o aborto pretendem conseguir sua legalização no Congresso Nacional, seja através de projeto da senadora Eva Blay, seja pela reforma do Código Penal. Na luta contra a resistência de movimentos religiosos ou conservadores, feministas se unem a homens de pensamento moderno e até mesmo a facções punks.

A discussão sobre o tema voltou à tona depois da divulgação de estatísticas dando conta de que são feitos no Brasil anualmente uma média de quatro milhões de abortos, que provocam a morte de 400 mil mulheres. A socióloga Jaqueline Pitanguy defende que a mulher tenha autonomia sobre seu corpo. Opiniões semelhantes têm a socióloga Maria Suplicy e a vereadora tucana Zulait Cobra Ribeiro.

A feminista libertária punk Ulle, de 21 anos, também defende a descriminalização do aborto: "Temos o direito de escolher se queremos o filho. E as centenas de menores abandonados nas ruas, não são também uma espécie de meio aborto da sociedade?", questiona. Ulle e o companheiro Valo Velho, de 24 anos, participaram sábado de um ato anarco-feminista-punk realizado na Praça Ramos em defesa da maternidade com moralidade. Hoje, o mesmo grupo promove uma encenação teatral no Centro.

A primeira-dama do Estado, Ika Fleury, ainda não tem posição definida sobre o aborto: "Estou em questionamento interno. Minha cultura me levava a ser contra, mas também vejo que o aborto é realidade perigosa no País. Ainda não me decidi".

extraído do jornal "Diário Popular", comentário sobre a participação do CAF no 8 de Março)

